

QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE UMA FEIRA LIVRE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO.

Evanisia Assis de Araújo¹
Jorge Rosemberg Bezerra Ramos²

INTRODUÇÃO: A busca pela qualidade de vida no ambiente de trabalho tornou-se objeto de discussão da humanidade desde tempos remotos da sociedade. Historicamente, existem relatos de Euclides de Alexandria (300 a.C) que descrevem ações relacionadas na área da geométrica que buscou métodos e técnicas que melhorou o trabalho dos agricultores à margem do rio Nilo. Neste sentido, a lei das “Alavancas” proposta por Arquimedes, apresentou métodos para diminuição do esforço físico dos trabalhadores e sua melhoria da qualidade de vida ⁽¹⁾. Na linha desse enfoque, define-se qualidade de vida no trabalho (QVT) como um conjunto de ações que envolvem a implantação de melhorias no ambiente de trabalho. A construção da QVT ocorre a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo chamado de enfoque biopsicossocial que representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas durante a realização das atividades laborais⁽¹⁾. Para compreender a QVT foi realizada uma visita técnica na Feira de Caruaru-PE. Essa se situa no Agreste Central Pernambucano, distante 130 km de Recife-PE, apresenta uma área total de 920,606 km² e uma população estimada em 324 095 habitantes em 2012⁽²⁾. Desde décadas passadas a Feira de Caruaru-PE sempre foi alvo da migração de pessoas que procuram nela o seu sustento e de sua família. Estes trabalhadores em sua grande maioria caracterizam-se por homens e mulheres entre idades de 18-45 anos, com baixa escolaridade e pertencentes a cidades que fazem fronteira com Caruaru-PE. Possui uma das maiores feiras de artigos populares do Brasil com uma área destinada para a comercialização de 40 mil m². Está dividida em vários segmentos de acordo com os produtos comercializados: feira livre, feira de importados, feira da sulanca, feira gado, frutas e verduras, feira de raízes e ervas medicinais, feira do troca-troca, feira de flores e plantas ornamentais, feira de couro (calçado, chapéus, bolsas); feira permanente e confecções populares; feira do bolo e doce; feira de ferragens; feira de artigos de cama, mesa e banho e feira de fumo. Para se ter uma noção da dimensão da feira de Caruaru-PE destacamos as feiras de artesanato e da sulanca.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Administração Hospitalar e em Enfermagem do Trabalho. E-mail: evanisia@terra.com, tel.(81)37261355 Ramal: 208.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ASCES e Monitor do referencial temático “Saúde do trabalhador”.

Sendo a primeira detentora de um faturamento médio de 20 milhões de reais/mê⁽³⁾; já a feira da sulanca, apresenta um faturamento de 40 milhões/mês, 12 mil bancos e 76 mil pessoas ocupadas⁽⁴⁾ atraindo mais de 100.000 pessoas na alta estação. Pela sua fundamental importância na economia regional pernambucana e a sua imensa contribuição cultural para o mundo, no ano 2006, recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, concedido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Porém, a baixa qualidade da infraestrutura da feira tem sido uma das principais causas de adoecimento e uma má qualidade de vida dos seus trabalhadores. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por discentes e docentes da Faculdade ASCES em visita técnica a feira de Caruaru-PE referente à disciplina Saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado em duas etapas, a primeira através de uma visita de diagnóstico, onde pela observação direta pode-se visualizar o ambiente de trabalho dos feirantes. A segunda etapa, da entrevista semiestruturada, permitiu-se ter uma visão sociocultural e econômica dos trabalhadores. Baseada nos diagnósticos foi realizada intervenção onde, através de abordagem direta aos trabalhadores pode-se fazer uma educação permanente na qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Foram, utilizados como materiais de apoio para a abordagem dos trabalhadores *folders* e mapas de riscos dos ambientes de trabalho com o objetivo de orienta-los quanto à exposição aos riscos ocupacionais. **RESULTADO:** O estudo demonstrou a presença de Agentes: Físico, de Acidente, Ergonômico e Biológico. Sendo normatizada pela portaria 3.214/78, portaria Ministerial de nº 25, de 29/12/1994 da SSMT que os classificam em cinco categorias: riscos ou agentes físicos, químicos, ergonômicos, biológicos e acidente. Onde se destaca o risco ergonômico pela exposição constante dos trabalhadores a níveis de estresse no ambiente de trabalho bem como pela jornada prolongada nos dois turnos e pelo ritmo excessivo de trabalho que lhe é imposto. Também se constatou a presença do risco biológico, pela deficiência do sistema de sanitários na feira onde trabalhadores e clientes muitas vezes faziam suas necessidades fisiológicas entre os espaços dos bancos da feira e conseqüentemente a exposição dos trabalhadores aos dejetos. E o risco de acidentes, pelos arranjos físicos inadequados dos bancos da feira com a presença de madeira e pregos expostos, bancos de ferro enferrujado, instalações elétricas com fiação exposta. Constatamos ainda a presença de uma grande pressão psicológica, no qual os trabalhadores passam nos dias do seu funcionamento, na segunda e terça feira, pela falta de segurança pública e por uma grande concorrência comercial a qual eles estão inseridos. Outra observação está relacionada

com a ausência do uso dos equipamentos de proteção individual – EPI. Neste sentido, através de ações educativas contínua em saúde, foi possível realizar uma abordagem aos trabalhadores, possibilitando o seu desenvolvimento pessoal onde se buscou estimular mudanças e melhorias do seu ambiente de trabalho, desenvolvimento de ações na prevenção de doenças profissionais e promover uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** “A Feira de Caruaru faz gosto à gente vê. De tudo que há no mundo, Nela tem pra vendê.” A música do Rei do Baião Luiz Gonzaga já trazia em suas estrofes uma visão geral dos aspectos culturais e econômicos da Feira de Caruaru-PE. Esta se caracteriza pela sua diversificação, encontrando-se desde utensílios de barro, a frutas e ervas, até as mais sofisticadas confecções que são vendidas em todo País. No cotidiano do trabalho, vários são os agentes de risco a que os trabalhadores estão expostos representando uma forte possibilidade para adquirirem doenças profissionais que interferem, sobremaneira, na QVT. Os atos inseguros cometidos pelos trabalhadores e as condições inseguras, representado pelo ambiente de trabalho inadequado, são responsáveis, na maioria das vezes, pelo adoecimento dos mesmos.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Todo este cenário traz grandes incitamentos para os profissionais de enfermagem que procurará integrar ações eficazes na prevenção de doenças e promoção da saúde para preservar a qualidade de vida do trabalhador. Contudo, sabe-se que é grande o desafio destes profissionais comprometidos com a efetividade e eficácia dessas ações. **REFERÊNCIAS:** **1.** FRANÇA, A C Limongi. Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras, Revista Brasileira de medicina Psicossomática. Rio de Janeiro, vol 1, nº 2 abr./mai./jun. 1997. **2.** Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011DOU.pdf>> [Acessado em 20/06/2012 as 01h30min]. **3.** Inventário Nacional de Referência Cultural Feira de Caruaru, Dossiê. **4.** Prefeitura Municipal de Caruaru-PE, Feira da Sulanca– Estudo socioeconômico.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador, Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde e Qualidade de Vida